

BOLETIM ECONÔMICO

EDIÇÃO Nº 31 | Agosto de 2024



CONJUNTURA MACROECONÔMICA NACIONAL

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

Impacto da percepção dos agentes de mercado sobre a piora do cenário fiscal

“No início do segundo trimestre, os agentes de mercado passaram a elevar as projeções de inflação e de aumento no risco relacionado à condução da política econômica no Brasil”

O bom resultado de crescimento da economia e da demanda doméstica no primeiro trimestre deveu-se ao aumento expressivo da renda disponível. O mercado de trabalho apresentou dinamismo maior do que o esperado, além disso, houve impacto de diversas políticas de transferência de renda, como o pagamento de precatórios (R\$ 90 bilhões), antecipação de 13º salário do INSS, aumento no valor do Bolsa-Família, reajuste no salário-mínimo e benefícios a ele vinculados, e a liberação de FGTS. Esses fatos estimularam o varejo.

Entretanto, no início do segundo trimestre, os agentes de mercado passaram a elevar as projeções de inflação e de aumento no risco relacionado à condução da política econômica no Brasil. Alguns fatos ocorreram para que tal mudança de percepção se desse, conforme exposto a seguir:

1. Indefinição da trajetória dos juros nos Estados Unidos, com o Federal Reserve resistente a dar início ao ciclo de queda – ainda prevista que ocorra em novembro ou dezembro de 2024.

2. Revisão da meta fiscal em abril para déficit zero – substituindo a previsão anterior de superávit de 0,5% do PIB. A revisão foi entendida como uma sinalização de abandono ao compromisso estabelecido pelo arcabouço fiscal, firmado em 2023, e repercutiu negativamente no mercado.

3. Temor do mercado financeiro de que, em 2025, com a troca integral dos membros do Comitê de Política Monetária (Copom) por pessoas nomeadas por Lula – mais alinhados ao Governo, que pregam a aplicação de taxas de juros mais baixas – possa haver maior tolerância com a inflação. Isso tem afetado a confiança do mercado em torno da técnica e independência na tomada de decisões. O mercado receia que o Copom se torne politizado com a mudança do presidente do BC. O órgão deve se dedicar à política monetária de maneira segura e técnica, sendo uma das mais importantes a de perseguir as metas de inflação. A tentativa de se rediscutir a questão da autonomia do BC acentua tal insegurança.

4. Percepção geral de que a pauta de aumentar impostos apresentada pelo governo se esgotou, sendo chegada a hora de desenvolver um plano consistente de redução de gastos. Ao mesmo tempo, o Governo transmite ao mercado uma impressão de que muitas medidas, relacionadas ao aumento da arrecadação e ao corte de gastos, estão sendo propostas de maneira improvisada e sem o apoio firme do Presidente. Por exemplo, a Medida Provisória apresentada pelo Governo, restringindo o uso de créditos de PIS/COFINS, na busca por compensar as despesas com a manutenção da desoneração da folha dos setores que mais empregam no país, foi mal recebida pelos empresários e pelo Congresso, posteriormente devolvida ao executivo.

Os fatos descritos afetaram negativamente o cenário fiscal para o país, impactando os preços dos ativos brasileiros, com os seguintes resultados até final de junho, a saber: piora nas expectativas de

inflação medida pelo IPCA de 4% em 2024 e por volta de 3,4% em 2025, afastando-se do centro da meta (de 3% para ambos os anos), elevação dos juros futuros medidos pelo Depósito Interfinanceiro (DI) previsto para janeiro de 2025 (de 10,65% para 10,70%), desvalorização do real de 11,7% desde o início do ano (de R\$ 5,15 para R\$ 5,50), recuo do IBOVESPA de 11,21% no ano e fuga de capital da bolsa de valores B3 (R\$ -41,7 bilhões).

Vale observar que, com a fuga de capitais do Brasil, a B3 ficou na lanterna entre as principais Bolsas do mundo. As da Argentina, da Colômbia e do Peru lideraram o ranking, com retorno em dólares de até 61% no ano de janeiro a maio; já o IBOVESPA registrou desvalorização de 15,96%. Além do cenário macroeconômico desafiador, os ruídos relacionados à interferência do governo em algumas empresas estatais influenciaram negativamente o índice IBOVESPA.

Gestão das Estatais: Nos 18 meses do governo Lula, o “Estado empresário” voltou a ganhar força. Destituído de cuidado com a contenção de custos da máquina pública e aumento de produtividade das estatais, de janeiro de 2023 a março de 2024, 4 mil empregados ingressaram nos quadros das empresas e bancos públicos, conforme dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), elevando o contingente de 434 mil para 438 mil empregados em 15 meses (+0,9%). Ao mesmo tempo, as subvenções destinadas às estatais dependentes do Tesouro aumentaram em 9% em 2023 para R\$ 23,9 bilhões, segundo a Sest. A dívida das empresas públicas não dependentes do Tesouro, como a Petrobrás, também teve alta de 8,9%, chegando a R\$ 319,5 bilhões. Houve ainda queda de 24% no lucro líquido das cinco principais estatais (BNDES, Petrobrás, Banco do Brasil, Caixa e Correios) e retração no volume de dividendos distribuídos em 42%. Segundo cálculos do Banco Central do Brasil, as estatais federais, excluída a Petrobrás, registraram déficit primário de R\$ 656 milhões em 2023. Exceto por 2020, na pandemia, quando houve déficit de R\$ 614 milhões,

foi o primeiro resultado negativo desde 2017. Além disso, estão sendo revogadas várias regras das gestões posteriores à Dilma que objetivavam reduzir o tamanho do Estado e reforçar a profissionalização da gestão de empresas e bancos públicos. Lula também interfere na gestão, governança e em decisões estratégicas da Petrobrás, dos Correios e em outras estatais. Vale lembrar que política similar do governo Dilma acarretou uma queda de 7% no PIB em 2015 e 2016, devido ao fracasso da agenda estatista.

Perda de posição no ranking global de competitividade:

A nítida percepção do mercado quanto à volta do “Estado empresário” contribuiu para a queda do Brasil de mais duas posições no Ranking Mundial de Competitividade de 2024, elaborado pelo International Institute for Management Development (IMD). Caímos da 62ª para a 64ª posição, entre 67 países, na sequência da queda já verificada em 2023. O ranking mede 336 indicadores que refletem fatores como performance econômica, eficiência governamental, empresarial e de infraestrutura. O resultado expressa a piora em eficiência governamental e de infraestrutura. No quesito empresarial relacionado à educação em gestão e habilidades linguísticas, o país ficou em último lugar do ranking (67º) – e em educação básica, secundária e universitária, em penúltimo lugar. De acordo com pesquisadores da Fundação Dom Cabral, parceira do levantamento, a sociedade brasileira perde muito tempo com debates ideológicos. Precisa melhorar a qualidade do ensino nas escolas e universidades e ter “menos Brasília e mais Brasil”, para reverter esse cenário e assim ter melhores condições de prosperidade e concorrência externa.

Inflação: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de junho teve alta de 0,21%, inferior à taxa de 0,46% registrada em maio. No ano, o IPCA acumula alta de 2,48% e, nos últimos 12 meses, de 4,23%. Entre os nove principais gru-

pos do IPCA, sete apresentaram altas em junho. Além dos alimentos (+0,44%), houve alta relevante em saúde e cuidados pessoais, com aumento de 0,54% no mês. O resultado do grupo saúde e cuidados pessoais (0,54%) foi influenciado pelos perfumes (1,69%) e pelos reajustes autorizados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para os planos de saúde (0,37%).

Desempenho da indústria: O setor industrial, ao mostrar expansão de 4,1% em junho de 2024 na comparação com o mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, marcou o resultado positivo mais intenso desde julho de 2020 (9,1%) e eliminou a perda de 1,8% acumulada no período abril-maio de 2024. Na comparação de junho de 2024 com igual mês do ano anterior, o setor industrial assinalou expansão de 3,2%. No confronto com igual mês do ano anterior, o segmento de bens de consumo semi e não duráveis avançou 5,8% em junho de 2024 e marcou a terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. O desempenho positivo nesse mês foi explicado pelo crescimento registrado em todos os grupos, com destaque para carburantes (11,6%), alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (3,3%) e não duráveis (7,2%), influenciados, principalmente, pela maior produção dos itens álcool etílico; carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, sucos concentrados de laranja, cervejas e chope, refrigerantes, biscoitos e bolachas, sorvetes e picolés, massas alimentícias, achocolatados em pó, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, água mineral e complementos alimentares e suplementos vitamínicos e minerais. No primeiro semestre de 2024, a indústria acumulou taxa positiva (2,6%) frente a igual período de 2023. No acumulado de 12 meses, contados de julho de 2023 a junho de 2024, a taxa de crescimento foi de 1,5%. Vale destacar que, com esses resultados, a produção industrial ultrapassa o patamar pré-pandemia (2,8% acima de fevereiro de 2020); mas ainda se encontra 14,3% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.

Nível de emprego e massa de rendimento no Brasil (CAGED): De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), o emprego celetista no Brasil apresentou expansão em junho de 2024, registrando saldo de +201.705 postos de trabalho. O estoque, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, em junho de 2024, contabilizou 46.817.319 vínculos, o que representa uma variação de +3,83% em relação ao estoque do mesmo mês do ano anterior.

Resultado do setor ABIAD: Dois fatores de caráter macroeconômico podem ter influenciado o resultado dos segmentos industriais representados pela ABIAD no final do segundo trimestre de 2024. O primeiro, a forte desvalorização do real frente ao dólar de 11,7%, desde o início do ano, pode ter estimulado a produção local de itens como complementos alimentares e suplementos vitamínicos e minerais em substituição a similares importados, no lado da oferta. O segundo fator tem sido a manutenção da dinâmica positiva observada no mercado de trabalho, onde tanto os empregos com carteira assinada como os empregos informais têm crescido, contribuindo para o aumento da massa de rendimento do trabalhador, fator de estímulo à demanda por produtos ABIAD no mês de junho de 2024, ante o mesmo mês do ano anterior. Mesmo à luz do cenário exposto, nota-se certa estabilidade no mercado para alimentos para fins especiais no primeiro semestre de 2024 (queda de 0,6% no consumo) e leve crescimento (de 2,1%) no segmento de bebidas dietéticas e de baixas calorias (Tabela 1).

Perspectivas: As medidas adotadas pelo poder público no primeiro semestre podem ter ajudado a concentrar a maior parte do consumo das famílias e do crescimento do PIB do Brasil, resultando também em um fim de ano provavelmente mais



fraco. As previsões são de que as taxas de desemprego continuem baixas. Ao final do primeiro semestre de 2024, os agentes se mostraram bastante pessimistas com o ambiente econômico no Brasil, fato que tem se refletido sobre os juros e o câmbio. Para que se volte a cortar os juros no Brasil, as expectativas para a inflação precisam parar de subir. E isso não depende apenas de cortes de juros nos Estados Unidos, mas principalmente de alguma solução para os problemas locais na área fiscal. O patamar da Selic deverá ser mantido em 10,5% em 2024 e caso o Governo Federal não consiga apresentar um plano consistente de redução dos gastos públicos, a perspectiva será de aumento nas taxas de juros em 2025. O câmbio continuará a refletir um prêmio de risco mais elevado. O monitor do PIB da FGV/IBRE também tem apresentado sinais de desaceleração desde abril. Assim, a economia perde dinamismo – ou está com um PIB potencial mais baixo – e precisará de uma taxa Selic mais alta para manter a inflação na meta de 3%. A incerteza sobre a dívida pública e o esmorecimento no esforço por levar adiante reformas estruturais explicam grande parte do cenário exposto.

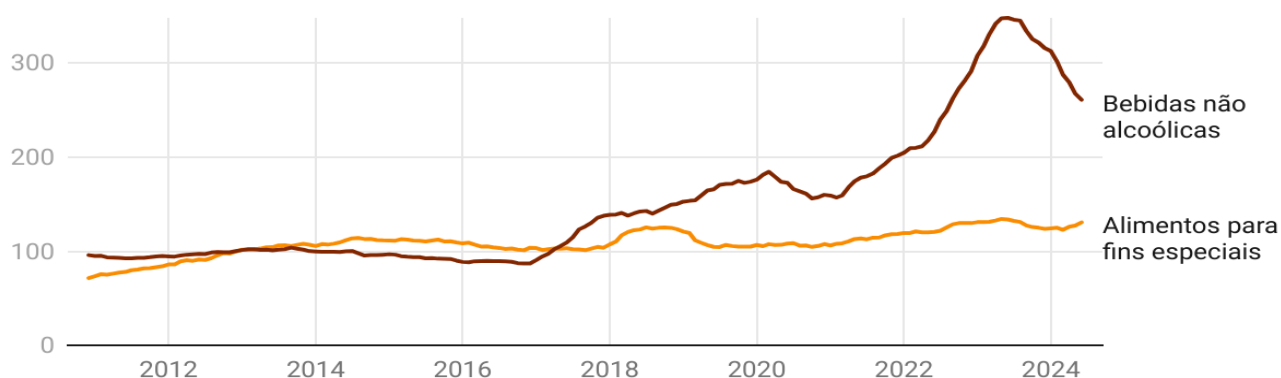
DESEMPENHO DO SETOR

TABELA 1. Produção na indústria e vendas no comércio | Em variação percentual | Até Junho de 2024

Segmentos	No mês	No período	Ac. 12 meses
	Jun.24 / Jun.23	Jan.-Jun.24 / Jan.-Jun.23	Jul.23 Jun.24 / Jul.22 Jun.23
Produção			
Fabricação de produtos alimentícios	2,4%	4,7%	4,8%
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	17,5%	-5,9%	-9,3%
Fabricação de bebidas não alcoólicas	2,5%	5,5%	3,5%
Volume de vendas*			
Hipermercados, sup., produtos alimentícios, bebidas e fumo	11,6%	7,2%	5,7%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortop., de perfumaria e cosméticos	13,6%	13,8%	9,5%
Consumo aparente =Produção+Importações-Exportações			
1. Alimentos para fins especiais	8,3%	-0,6%	-2,7%
1.1 Concentrados de proteínas e outras prep., incluindo pós e gelatinas	9,3%	-4,7%	-7,6%
1.2 Complementos alimentares e sup. vitamínicos + restrição de nutrientes +funcionais + enteral	11,9%	2,1%	-1,8%
1.3 Vitaminas	30,1%	-0,9%	-11,4%
1.4 Alimentos para grupos pop.específicos, gestantes, crianças e idosos	2,9%	1,2%	2,5%
1.5 Ingestão controlada de açúcar	4,5%	7,1%	3,7%
1.6 Adoçantes	18,0%	-5,6%	-10,4%
2. Bebidas dietéticas ou de baixas calorias	0,2%	2,1%	1,1%

Fonte: PIM-PF - IBGE e COMEX STAT / Atualizado em 05/08/2024 |Elaboração: Websetorial
* Dados referentes ao período: janeiro -maio de 2024.

GRÁFICO 1. Consumo aparente | Em variação percentual | Até Junho de 2024



Criado com Datawrapper

Fonte: PIM-PF - IBGE e COMEX STAT / Atualizado em 05/08/2024 |Elaboração: Websetorial

TABELA 2. Evolução do emprego no setor | Em número e em variação percentual | Até Junho 2024

Emprego	Dez. 23	Jun.24	Saldo das contratações	Variação %
			Jun.24 + Dez. 23	Jun.24 / Dez. 23
Alimentos para fins especiais - Empregos diretos	98.592	102.048	3.456	3,5%
Fabricação de adoçantes naturais e artificiais	573	529	-44	-7,7%
Fabricação de alimentos dietéticos e complementos alimentares	3.962	4.475	513	12,9%
Fabricação de fermentos e leveduras	1.730	1.780	50	2,9%
Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente*	82.213	84.448	2.235	2,7%
Fabricação de pós alimentícios	6.469	7.142	673	10,4%
Fabricação de produtos para infusão (chá, mate, etc.)	3.645	3.674	29	0,8%
Alimentos para fins especiais - Empregos indiretos	185.365	190.714	5.349	2,9%
Comércio atacadista especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	31.751	32.370	619	1,9%
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	153.614	158.344	4.730	3,1%
Bebidas dietéticas e de baixas calorias	69.877	69.413	-464	-0,7%
Fabricação de sucos concentrados de frutas, hortaliças e legumes	14.923	20.629	-567	-2,7%
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes, exceto concentrados	6.273	15.282	359	2,4%
Fabricação de refrigerantes	38.902	6.346	73	1,2%
Fabricação de chá mate e outros chás prontos para consumo	204	48.784	103	0,2%
Fabricação de refrescos, xaropes e pós para refrescos, exceto refrescos de frutas	7.309	39.714	812	2,1%
Fabricação de bebidas isotônicas	2	197	-7	-3,4%
Fabricação de outras bebidas não-alcoólicas não especificadas anteriormente	2.264	7.415	106	1,5%

* Classe CNAE 1099-6/ 99 inclui preparação de alimentos especiais como: alimentos infantis, alimentos contendo ingredientes homogeneizados, etc.

VIDE: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?subclasse=1099699&tipo=cnae&view=subclasse>

Fonte: Caged/MTE e RAIS 2022 | Elaboração: Websetorial

Alimentos para fins especiais: No primeiro semestre de 2024, o setor de alimentos para fins especiais gerou 3.456 empregos diretos (+3,5%) e 5.349 empregos indiretos (+2,9%). Destaca-se a geração de 2.235 vagas de emprego (+2,7%) na atividade de “fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente” no período em análise (Tabela 2).

Bebidas dietéticas ou de baixas calorias: No acumulado de janeiro a junho de 2024, os segmentos industriais relacionados à fabricação de bebidas dietéticas e de baixas calorias fecharam 464 vagas de emprego. Destacam-se 567 demissões (-2,7) no segmento de fabricação de sucos concentrados de frutas, hortaliças e legumes (Tabela 2).

Importações dos produtos do setor

Alimentos para fins especiais: No primeiro semestre de 2024, as importações de “alimentos para fins especiais e congêneres” totalizaram US\$ 477,2 milhões e apresentaram crescimento de 9,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaca-se o segmento de “Alimentos para grupos populacionais específicos”, que apresentou crescimento de 50,7% nas importações (Tabela 3).

Bebidas dietéticas ou de baixas calorias: No acumulado de janeiro a junho de 2024, as importações de bebidas dietéticas e de baixas calorias recuaram 42,2%, em relação ao mesmo período de 2023. Em valor, as importações totalizaram US\$ 84,4 milhões, ante US\$ 146,0 milhões no mesmo período de 2023. Destaca-se o crescimento de 66,9% nas importações de cervejas sem álcool (Tabela 3).

TABELA 3. Importações | Em milhões de dólares e em variação percentual | Ac. de janeiro a junho de 2024

Segmentos	Em Valores (US\$ milhões)				Em Variação (%)	
	Jan. a Jun.24	Jan. a Jun. 23	Jul.23 Jun.24	Jul.22 Jun.23	Ac. Ano	Ac. 12 meses
1. Alimentos para fins especiais	477,2	434,0	849,3	870,7	9,9%	-2,5%
1.1 Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas	82,1	64,4	128,0	123,8	27,6%	3,4%
1.2 Complementos alimentares e sup. vitamínicos + restrição de nutrientes + funcionais + enteral	197,8	183,0	363,0	345,9	8,1%	4,9%
1.3 Vitaminas	132,7	128,2	238,5	270,5	3,5%	-11,8%
1.4 Alimentos para grupos populacionais específicos: gestantes, crianças e idosos	1,5	1,0	3,1	5,6	50,7%	-44,0%
1.5 Ingestão controlada de açúcar	38,0	32,3	71,8	63,2	17,5%	13,6%
Balas e gomas de mascar sem açúcar	12,3	10,7	23,9	20,1	15,1%	18,8%
Achocolatados sem açúcar	25,7	21,6	47,9	43,1	18,6%	11,1%
1.6 Adoçantes	25,1	25,1	44,9	61,6	0,1%	-27,1%
2. Bebidas dietéticas ou de baixas calorias	84,4	146,0	170,4	267,5	-42,2%	-36,3%
Cervejas sem álcool	0,5	0,3	0,8	0,4	66,9%	82,6%
Bebidas lácteas e leite fermentado	0,9	11,4	6,7	20,5	-91,9%	-67,5%
Refrigerantes diet e light	0,4	0,3	0,5	0,4	41,7%	20,9%
Bebidas à base de vegetais	82,6	134,0	162,4	246,2	-38,4%	-34,0%

Fonte : COMEX STAT / Atualizado em 17/07/2024

PERFIL DAS EMPRESAS NO SETOR DE ALIMENTOS PARA FINS ESPECIAIS E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS

De acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego, no Brasil, em 2022 (último dado disponível), 3.560 empresas atuavam no segmento de Fabricação de Alimentos para Fins Especiais. Entre elas, 82,3% estão classificadas na atividade de fabricação de “Outros Produtos Alimentícios não Especificados Anteriormente”, que inclui diversas atividades, entre elas a preparação de alimentos para crianças e a produção de alimentos para fins nutricionais. No período de 2018 a 2022, ocorreu um expressivo aumento de novas empresas na atividade de Fabricação de Alimentos Dietéticos e

Complementos Alimentares (+780%) (Tabela 4).

Ainda segundo a mesma fonte, 1.361 empresas atuavam no segmento de Fabricação de Bebidas não Alcoólicas, sendo que 66,1% estão classificadas em atividades relacionadas à fabricação de sucos. No período de 2018 a 2022, ocorreu aumento de 40% no número de empresas que atuam na atividade de Fabricação de “Outras Bebidas Não Alcoólicas não Especificadas Anteriormente”. Tal atividade inclui a fabricação de bebidas energéticas, guaraná natural, Kombucha e águas aromatizadas (Tabela 4).

TABELA 4. Número de estabelecimentos totais nas atividades industriais relacionadas à ABIAD | Em unidades | 2018 a 2022

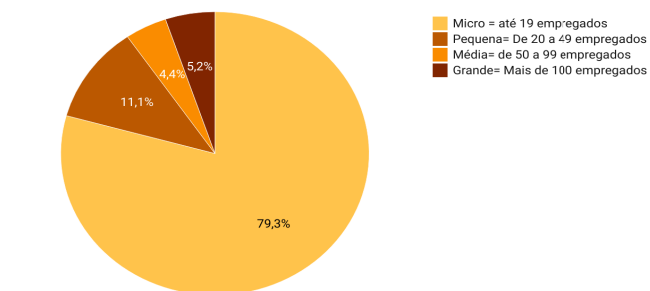
	2018	2019	2020	2021	2022	Variação % 2022/2018
Fabricação de Alimentos para Fins Especiais	3.538	3.525	3.408	3.417	3.560	0,6%
Fabricação de Pós Alimentícios	114	106	107	112	113	-1%
Fabricação de Fermentos e Leveduras	28	21	22	25	28	0%
Fabricação de Produtos para Infusão (Chá, Mate, Etc.)	286	312	311	314	351	23%
Fabricação de Adoçantes Naturais e Artificiais	11	10	4	6	6	-45%
Fabricação de Alimentos Dietéticos e Complementos Alimentares	15	35	46	71	132	780%
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios não Especificados Anteriormente	3.084	3.041	2.918	2.889	2.930	-5%
Fabricação de Bebidas não Alcoólicas	1.185	1.176	1.176	1.196	1.361	14,9%
Fabricação de Sucos Concentrados de Frutas, Hortaliças e Legumes	396	396	391	387	434	10%
Fabricação de Sucos de Frutas, Hortaliças e Legumes, Exceto Concentrados	354	367	371	383	465	31%
Fabricação de Refrigerantes	251	229	230	225	240	-4%
Fabricação de Chá Mate e Outros Chás Prontos para Consumo	23	24	31	33	32	39%
Fabricação de Refrescos, Xaropes e Pós para Refrescos, Exceto Refrescos de Frutas	106	98	96	102	114	8%
Fabricação de Bebidas Isotônicas	2	4	3	3	2	0%
Fabricação de Outras Bebidas Não-Alcoólicas não Especificadas Anteriormente	53	58	54	63	74	40%

Fonte: RAIS MTE; Elaboração: Websetorial Consultoria

Distribuição regional das empresas nos setores de alimentos para fins especiais e de bebidas não alcoólicas

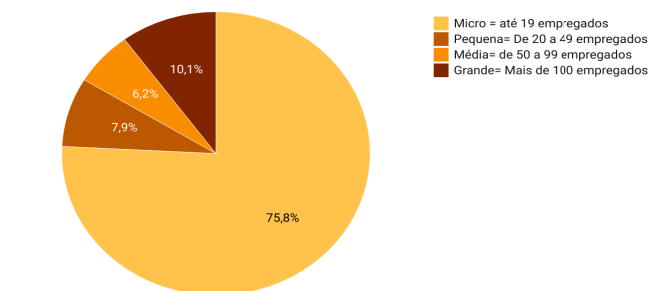
GRÁFICO 2. Distribuição das empresas do setor por porte | Em percentuais | em 2022

Fabricação de Alimentos para Fins Especiais



Criado com Datawrapper

Fabricação de Bebidas não Alcoólicas



Criado com Datawrapper

Fonte: Rais 2022 / Elaboração Websetorial

No segmento de fabricação de alimentos para fins especiais, 79,3% são microempresas, mas elas empregam apenas 16,1% do contingente de trabalhadores alocado nessa atividade. As grandes empresas, por sua vez, representam 5,2% do total apenas, mas são as grandes empregadoras, com 59,7% do total de emprego gerado (Gráfico 2).

No setor de fabricação de bebidas não alcoólicas, 75,8% são microempresas, que empregam apenas 5,9% do contingente de trabalhadores alocado nessa atividade. Já as grandes empresas, representam 10,1% do total e alocam 80% dos postos de trabalho (Gráfico 2).

GRÁFICO 3: Número de empregados alocados nas empresas dedicadas às atividades relacionadas à ABIAD, por porte | Em milhares | em 2022

	Micro	Pequena	Média	Grande
Fabricação de Alimentos para Fins Especiais	15,2	12,0	10,9	56,4
Fabricação de Bebidas não Alcoólicas	4,1	3,3	6,0	55,3

Criado com Datawrapper

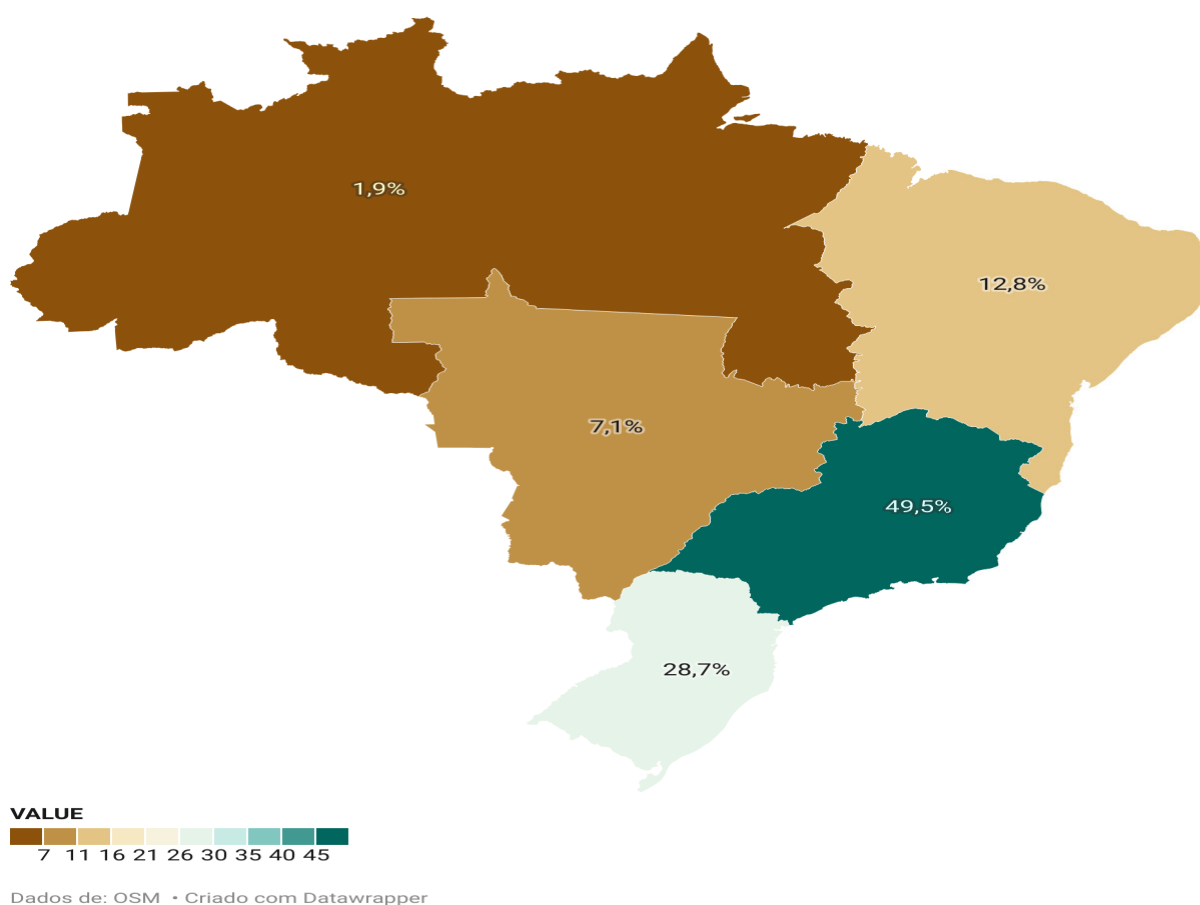
Fonte: Rais 2022 / Elaboração Websetorial

Distribuição regional das empresas nos setores de alimentos para fins especiais e de bebidas não alcoólicas

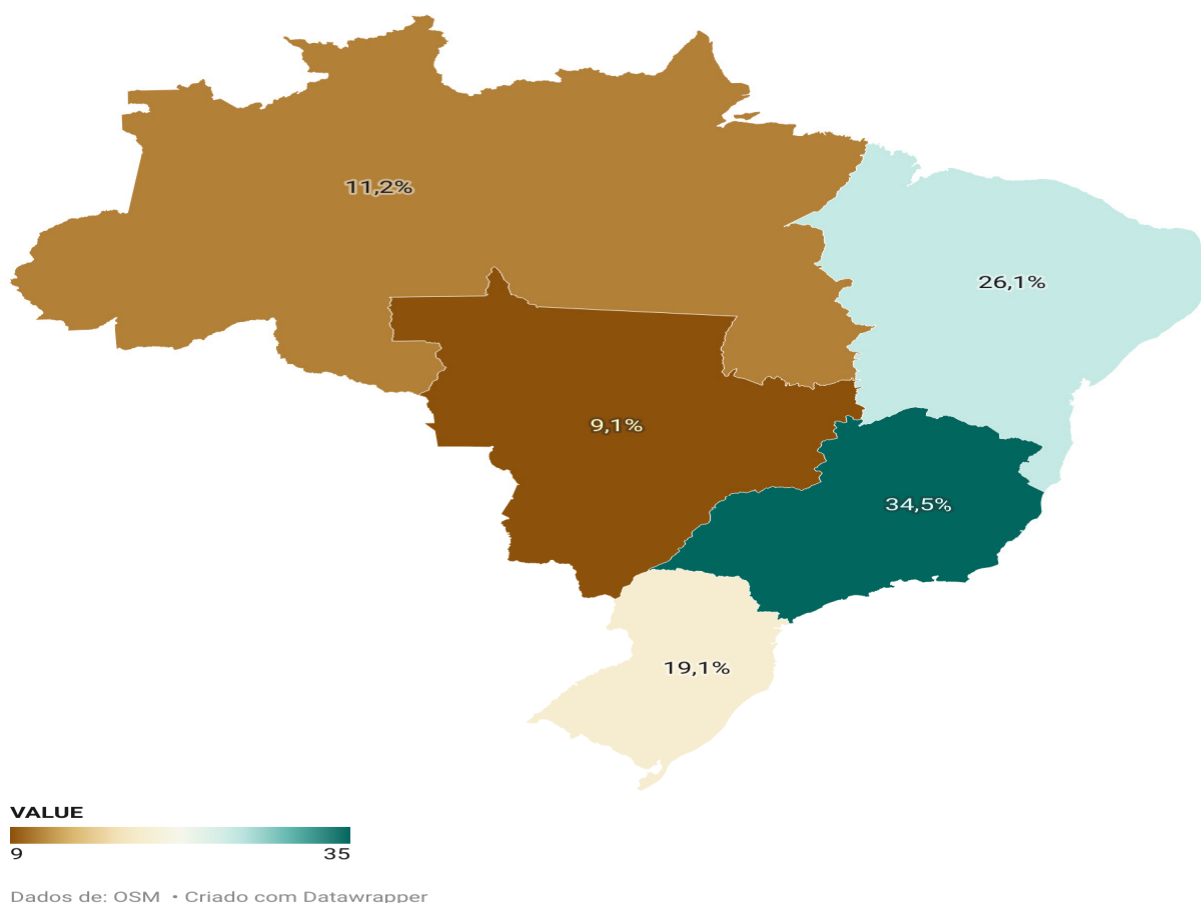
No segmento de fabricação de alimentos para fins especiais, 49,5% das empresas estão situadas na região sudeste, que concentra também 56,7% do emprego. Outra região com grande concentração de empresas é a sul, com 28,7% das empresas com registro na referida atividade principal, e elas respondem por 23,4% do emprego gerado (Mapa 1).

No segmento de fabricação de bebidas não alcoólicas, 34,5% das empresas estão situadas na região sudeste, que concentra também 42,1% do emprego. A região nordeste é a segunda com o maior número de empresas registradas na referida atividade principal (26,1%) e responde por 23,5% do emprego gerado no país (Mapa 2).

MAPA 1. Distribuição das empresas do setor de alimentos para fins especiais por região | Em percentuais | Em 2022



MAPA 2. Distribuição das empresas do setor e bebidas não alcoólicas por região | Em percentuais | Em 2022



Fonte: Rais 2022 / Elaboração Websetorial

Conclusão

A elevada atratividade econômica do setor fica evidente com o aumento de 1% no número de empresas no segmento de fabricação de alimentos para fins especiais e de 15% no segmento de bebidas não alcoólicas, no período de 2018 a 2022.

O contexto de aumento no número de empresas, que atuam em determinados nichos de mercado, reflete a maior demanda da população por alimentos saudáveis, o movimento de fusões e aquisições, e novos hábitos de alimentação fora do lar.

Por não exigir grandes investimentos para a entrada nesse mercado, o setor oferece boas oportunidades

para indivíduos que optam por ter o seu próprio negócio, daí a predominância de microempresas.

A presença significativa de fabricantes de bebidas não alcoólicas na região Nordeste decorre do aproveitamento da proximidade de polos produtores de frutas e de extração de coco por parte de fabricantes de bebidas não alcoólicas e de sucos, em alguns municípios daquela região.

A partir do exposto, obteve-se um melhor retrato da estrutura e da distribuição geográfica das empresas que atuam nos setores de alimentos para fins especiais e de bebidas não alcoólicas.

RELATÓRIO DE MERCADO

REGULAÇÃO

Excesso de sódio e açúcar na alimentação: O relatório divulgado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aponta que 28% dos produtos industrializados monitorados por autoridades brasileiras em 2020 e 2021 não atingiram as metas estabelecidas para redução de sódio. As categorias classificadas como críticas são: biscoito salgado, bolos prontos sem recheio, hambúrgueres, misturas para bolo aerado, mortadela conservada em refrigeração, pães de forma, queijo muçarela e requeijão. Já o monitoramento do teor de açúcares em alimentos industrializados no ano de 2021 divulgado pela ANVISA, demonstrou que entre as 11 categorias avaliadas 81,8% exibiram um teor médio de açúcares dentro dos limites definidos. As duas categorias, que não atingiram as metas, foram biscoitos doces sem recheio e biscoitos tipo wafers. De acordo com o segundo relatório, categorias como refrigerantes, néctares e refrescos estão em conformidade, sugerindo uma tendência positiva no setor. Além disso, as categorias biscoitos maria e maisena, e biscoitos recheados, apresentaram 100% de conformidade para o teor de açúcares, destacando “uma aderência satisfatória por parte dos fabricantes”. A população brasileira consome, em média, cerca de 12 gramas de cloreto de sódio, ou sal de cozinha por dia, mais do que o dobro recomendado pela OMS. O mesmo acontece com o açúcar, em que o recomendado é não ultrapassar 50 gramas e, no país, a média do consumo é de 80mg/dia. O consumo excessivo de sódio traz riscos à saúde, como a hipertensão. “Além disso, faz aumentar as chances de doenças cardiovasculares, como infarto e acidente vascular cerebral (AVC). A sobrecarga nos rins também é uma preocupação, especialmente considerando a alta incidência de doença renal crônica no país. Até o ano de 2023, cerca de 130,2 mil toneladas de açúcares foram retiradas do mercado, sendo que o acordo previa a retirada de 144,6. Quanto ao sódio, o acordo previa a exclusão de 28 mil toneladas até 2020 e em 2022 o total havia alcançado 30,4 mil.

Fonte: PEREIRA, Regina Célia. Há excesso de sódio em 28% dos

alimentos. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 22 de abril de 2024.

A20.

SEGURANÇA ALIMENTAR

Insegurança alimentar no mundo: De acordo com um relatório recente da Food Security Information Network, as guerras são a principal causa da pobreza alimentar, mais do que as crises climáticas e econômicas. Segundo o relatório, a insegurança alimentar subiu pelo quinto ano consecutivo e piorou sobre 2022, quando 257 milhões de pessoas passaram fome. Em termos percentuais, a parcela da população global que enfrenta elevados níveis de insegurança alimentar aguda aumentou acentuadamente e passou de 14% em 2018 para mais de 20% em todos os anos desde 2020, atingindo o nível máximo em 2022, com 23%. Em 2023, o percentual caiu para 21,5%, o que poderia indicar uma ligeira melhora, mas os autores explicam que, como a área de abrangência do estudo ficou maior, houve um aumento absoluto de pessoas afetadas pela insegurança alimentar aguda. Os autores do relatório citam Gaza e Sudão como algumas das regiões de maior preocupação. Na faixa de Gaza, as pessoas não conseguem satisfazer as necessidades alimentares mais básicas e já esgotaram todas as estratégias de sobrevivência, como comer ração animal, mendigar e vender pertences para comprar comida. Segundo dados do relatório da Unicef, 9 em cada 10 crianças no enclave passam por pobreza alimentar grave, o que evidencia o impacto do conflito e das restrições humanitárias na capacidade de atender as necessidades alimentares das crianças. Mas as crises econômicas e as mudanças climáticas também são fatores que provocam a fome. O relatório cita o impacto das crises econômicas em países asiáticos, por exemplo, e afirma que a inflação global foi persistentemente elevada no Paquistão, em Mianmar e Bangladesh ao longo de 2023, além de ressaltar que no Afeganistão, os choques causados pela estagnação dos salários e pelo desemprego generalizado foram os principais

fatores de insegurança alimentar aguda. O relatório lembra ainda que eventos climáticos extremos foram um fator mais proeminente para a fome em 2023 do que em 2022, por causa do fenômeno do El Niño, que provocou chuvas irregulares e reduzidas, temperaturas acima do normal e redução do rendimento das colheitas em países da América Latina, como Guatemala, Honduras e no Corredor Seco de El Salvador e Nicarágua.

Fonte: PALERMO. Luiza. Guerras e clima agravam crise de pobreza alimentar. Valor. São Paulo, 7 de junho de 2024. A15

YAZBEK. Priscila. Fome bate recorde e atinge mais de 280 milhões no mundo, diz relatório da ONU. CW. São Paulo, 24. Abril de 2024. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/priscila-yazbek/internacional/fome-bate-recorde-e-atinge-mais-de-280-milhoes-no-mundo-diz-relatorio-da-onu/Acesso> em 19.06.24

Insegurança alimentar no Brasi: Segundo os dados da “PNAD Contínua Segurança Alimentar” do IBGE, em 2023 no Brasil, cerca de 21,6 milhões de domicílios não tiveram acesso adequado à comida. No total, cerca de 64,1 milhões de pessoas viviam nesses domicílios, sendo que 11,9 milhões enfrentavam uma situação ainda mais dramática, e outros 8,6 milhões, beiravam a fome. Ao analisar a situação alimentar por faixa etária, o IBGE identificou que 37,4% das crianças com até 4 anos vivia em domicílios com algum tipo de insegurança alimentar – 26,6% delas em lares com insegurança alimentar leve, 6,3% moderada, e outros 4,5% com insegurança grave. Na faixa etária entre 5 e 17 anos, a condição de alguma insegurança alimentar é um pouco menor: 36,6%. Entre 18 e 49 anos, o percentual foi de 29%, enquanto o grupo de 50 a 64 anos registrou 26,8%.

As regiões do Norte e Nordeste tiveram proporções de domicílios com insegurança alimentar moderada ou grave, bem superiores às demais regiões em 2023. O Pará liderou o ranking dos estados com restrição no acesso à alimentação, seguido por Amapá, Sergipe e Maranhão. Do outro lado da pirâmide, Santa Catarina, Paraná, Rondônia e Espírito Santo estão entre os locais com acesso pleno e regular à alimentação adequada.

Fonte: DOLZAN. Márcio. Em um quarto dos domicílios do País, não há acesso adequado a comida. São Paulo, 28 de abril de 2024. A13.

ALIMENTOS

Alimentos orgânicos: Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária, na última década, a produção nacional de alimentos orgânicos, livres de fertilizantes sintéticos, defensivos químicos, sementes transgênicas ou alto volume de mecanização nas atividades, quadruplicou. São cerca de 25.000 agricultores certificados no País, que juntos movimentaram R\$ 6.9 bilhões (US\$ 1.33 bilhão) em 2022. O mercado global é estimado em US\$ 97 bilhões, segundo a Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica. Apesar do aumento significativo do número de produtores, que eram apenas 5.106 há 14 anos, há muito o que expandir, seja pela demanda por uma agricultura mais sustentável, que provoque menos impacto ao meio ambiente, seja pela mudança de comportamento das novas gerações, adeptas da alimentação mais saudável e natural. A pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em parceria com a Universidade de Tecnologia Federal do Paraná, destaca que apenas 1,28% das áreas de cultivo são ocupadas por orgânicos, com predominância de produção vegetal, com 36.600 propriedades, seguida da produção animal, com 17.600. Outras 10.300 têm tanto vegetais quanto produção animal orgânica. O país tem bolsões de cultivo importantes, entre eles a Bahia (cacau), a Amazônia (açaí) e o Paraná (ervamate e hortifruti). Entre os produtos mais exportados estão: açúcar, frutas, castanhas e grãos, para mais de 50 países. A maioria é gerida por pequenos e médios produtores, que carecem de incentivos, apoio técnico para aumentar a produtividade, capacitação e garantia de compra. Faltam estímulos de políticas públicas para a expansão da atividade, pois há um campo vasto para a agroindústria orgânica e o avanço da legislação de reciprocidade com outros países, entre eles, os integrantes do MERCOSUL. Além disso, as linhas de crédito disponíveis precisam ser mais bem divulgadas e as Universida-

des precisam preparar melhor os profissionais para a produção de orgânicos e avançar nas pesquisas.

Fonte: SIMÕES. Katia. Orgânicos quadruplicam produção em 10 anos. Valor. São Paulo, 29 de maio de 2024.G5.

Alimentação fora de casa: No Brasil, algumas redes de bares e restaurantes estão em expansão, ao mesmo tempo que outras enfrentam dificuldades na operação. O movimento, que contempla grupos regionais e nacionais, soma investimentos da ordem de R\$ 140 milhões, resultando em cerca de 80 novas unidades pelo país. Por exemplo, o grupo Alife Nino, controlador do Nino Cucina, Boteco Boa Praça e Tatu Bola, que tem a XP Investimentos como investidora, planeja 20 aberturas, priorizando restaurantes em shoppings centers. Já a Companhia Tradicional do Comércio, dona da pizzaria Bráz, Pirajá e outras dez marcas, pretende abrir cerca de 6 novas lojas, a maioria na capital paulista. A joint venture formada pelas empresas Antaris Franchising e Foods Brands, que operam 12 marcas incluindo a hamburgueria Johnny Rockets, prevêem 25 novos pontos até o fim do ano. Já a Companhia Tradicional do Comércio, que opera 52 estabelecimentos das dez marcas próprias, incluindo Bar Original, Pirajá, Astor, Bráz, Ici Brasserie e Lanchonete da Cidade, pretende abrir mais 4 estabelecimentos até o fim do ano, e mais 15 a 20 lojas em três anos, totalizando 70 unidades até 2026. Infelizmente, esse movimento contrasta com a realidade de outras empresas, que ainda enfrentam dificuldade para recuperar o desempenho da operação desde a pandemia. O endividamento resultante do período continua sendo um dos principais desafios para boa parte do setor. Segundo dados da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), 31% das empresas operaram no vermelho em fevereiro deste ano. O impacto é maior em empreendimentos de pequeno e médio porte, mas grandes companhias não saíram ilesas – foram os casos de Starbucks e Subway, ambas entraram com pedido de recuperação judicial para suas operações no Brasil. Além da baixa lucratividade decorrente do fechamento temporário na pandemia, as empresas citam a impossibilidade de obtenção de novas linhas

de crédito e um “excesso de endividamento” como justificativas do pedido. Outro gargalo do setor é o reajuste dos cardápios pela inflação; de acordo com a Abrasel, apenas 9% dos estabelecimentos informam que conseguiram fazer o reajuste acima do índice. O acumulado do IPCA da alimentação fora do domicílio entre 2019 e 2023 foi 31,87%, segundo levantamento feito pelo Valor Data. O repasse aconteceu, mas quando se analisa os dados desde a pandemia, nota-se que não foi possível efetuar o reajuste total dentro dos cardápios, então as margens foram comprimidas. Este será um ano de repasses mais contidos, assim como em 2023, uma vez que o mercado ainda não está pujante. Conclui-se que apesar da retomada nos últimos anos, o orçamento apertado das famílias ainda é o principal entrave para a expansão do consumo fora do lar.

Fonte: BENFICA. Helena. Redes de restaurante voltam a expandir, após pandemia. Valor. São Paulo, 20,21 e 22 de abril de 2024. B4.

Cacau: Desde o começo do ano de 2024, o preço do cacau já triplicou, chegando perto dos US\$ 12.000 a tonelada. Além de elevar o preço do bombom, o aumento do cacau chama a atenção para nomes como M. Dias Branco, empresa brasileira de produtos alimentícios como biscoitos de chocolate, avalia relatório do JPMorgan. Segundo o banco americano, restrições de produção na África Ocidental (responsável por 80% da produção mundial), mudanças climáticas, má gestão e doenças nas plantações são alguns fatores que têm impactado a indústria. Costa do Marfim e Gana estão entre os produtores que amargam maiores quedas na produção, que caminha para o terceiro déficit consecutivo e o maior já registrado. Com os preços mais elevados no início da cadeia de produção, fabricantes de chocolate e consumidores têm sentido o impacto. Na visão dos analistas, os preços devem continuar em patamar elevado por mais tempo. Mesmo quando houver aumento da oferta, a análise estima que os preços devam continuar altos, e as negociações deverão se dar estruturalmente em valores mais altos por algum tempo. Dentre as companhias brasileiras listadas, a M. Dias Branco apresenta 1-2% de seu

custo ligado ao cacau. Nas contas do JPMorgan, a alta do cacau pode representar um aumento de R\$ 134 milhões na comparação anual para os custos da companhia, correspondente a 1,2% da receita líquida. Além disso, tudo indica o fim da supremacia da produção do cacau na África Ocidental e a abertura de portas para outros produtores, em especial da América Latina. Mas, por enquanto, os analistas monitoram os possíveis aumentos de custos para as empresas que o consomem com o produto escasso. Em virtude da disparada dos preços de cacau pela queda da oferta mundial, os agricultores na América Latina estão correndo para plantar mais cacau. Produtores de países como Equador, Brasil, Peru e Colômbia se apressam em adquirir mudas e expandir sua área de terra dedicada à cultura. Segundo a associação de exportadores de cacau do Equador, a área total plantada de cacau no país deve passar dos 500 mil hectares, em 2023, para mais de 600 mil hectares neste ano. No Brasil, para atender a demanda mundial crescente, os produtores do cerrado baiano, região não tradicional para cultivo da cultura, estão ampliando a capacidade produtiva e atraindo mais investidores. Um projeto de produção de mudas do cacauzeiro foi lançado no oeste da Bahia e deve fornecer 3 milhões de plantas para todo o país. Na região, o cacau é foco de investimentos que cresceram exponencialmente nos últimos 5 anos.

Fonte: SAVAGE.DANIELS. Susannah. Joe. Produtores da América Latina correm para ampliar área de cacau. *Globo Rural*. São Paulo, 24 de abril de 2024. B9.

BOCANEGRA. Camille. Chocolates nas alturas: M Dias Branco pode sofrer com os altos preços do cacau. *InfoMoney*. Disponível em <https://www.infomoney.com.br/mercados/chocolate-nas-alturas-m-dias-branco-pode-sofrer-com-os-altos-precos-do-cacau/#:~:text=Nas%20alturas%20desde%20o%20come%C3%A7o,analistas%20veem%20tend%C3%Aancia%20de%20alta>. Acesso em 20.06.24

LETICIA. RAMOS. Carla. Vinicius. Demanda por cacau atrai investimentos no Cerrado baiano. *Bahia*, 01 de maio de 2024. Disponível em <https://www.canalrural.com.br/nacional/bahia/demanda-por-cacau-atrai-investimentos-no-cerrado-baiano/>. Acesso em 20.06.24

Arroz: O governo federal pretendeu importar 263,37 mil toneladas de arroz, com o intuito de amenizar o impacto social e econômico decorrente do desastre climático no Rio Grande do Sul e assegurar o abastecimento no país. Para a aquisição, que seria realizada em seis de junho de 2024, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) por meio de leilão público de compra, seriam destinados pouco mais de R\$ 1,3 bilhão. O volume adquirido corresponderia a 87,79% do total de 300 mil toneladas ofertadas inicialmente. O leilão de arroz importado da Conab foi cancelado, devido à repercussão negativa do caso, ao ser constatado que seria vencido por empresas alheias ao mercado do cereal.

Fonte: WALENDORFF. Rafael. Leilão da Conab para importações de arros vira preocupação para o governo. *Valor*. São Paulo, 11 de junho de 2024. B8.

LÁCTEOS

Crise do setor leiteiro e perspectivas: A crise que vem afetando a produção de leite no país está se agravando com os baixos preços pagos ao produtor, diminuindo a margem de lucro. A perda acumulada ao longo dos últimos anos, têm levado alguns produtores paulistas, em especial do Vale do Paraíba e do Mirante do Paranapanema, a abandonar o campo. Além disso, a importação desenfreada de leite em pó, em especial da Argentina e Uruguai, a partir de 2023, tem ajudado a piorar a situação. Apenas nos primeiros dois meses de 2024 essa aquisição aumentou em relação ao primeiro bimestre do ano anterior. E, para proteger os pecuaristas brasileiros, seria essencial a criação de cotas de importação, que permitisse o suprimento, mas não afetasse a cadeia de produção. Programas como o Mais Leite Saudável, do governo federal, são importantes, por dar suporte ao setor produtivo por meio de um incentivo concedido às agroindústrias, latifúndios e cooperativas, com a utilização de créditos presumidos do PIS/PASEP e da Cofins na compra de leite in natura, mas é preciso avaliar se realmente o pequeno e médio pecuarista estão sendo beneficiados. Também se faz necessário que os recursos anunciados pelo governo federal há mais de quatro

meses, de socorro às cooperativas e pequenos produtores, saiam do papel e cheguem ao campo. No país existem cerca de 5,1 milhões de propriedades rurais e, em pelo menos 97%, há registro de atividade leiteira, seja como atividade principal, complemento de renda ou subsistência. A falta de atenção maior ao setor faz com que esses números fiquem apenas como um registro histórico, enquanto a realidade aponta para a perda de performance da nossa pecuária e o consequente colapso do setor. Mesmo diante desse cenário, em 2025, a produção brasileira de leite deve registrar crescimento de 1%, puxado por grandes produtores e pela melhora da rentabilidade, após recuperação dos preços da matéria prima e queda dos custos de produção, segundo projeção do banco holandês Rabobank.

Fonte: MEIRELLES.Tirso. O que está levando a pecuária leiteira ao colapso. Globo rural. São Paulo, 25 de maio de 2024. Disponível em <https://globo rural.globo.com/opinia o/vozes-do-agro/noticia/2024/05/o-que-esta-levando-a-pecuaria-leiteira-ao-colapso.ghtml>. Acesso em 20.06.24

VILARINO.Cleyton. Produção brasileira de leite deve crescer 1% em 2025, projeta Rabobank. Globorural. São Paulo, 08 de maio de 2024. Disponível em <https://globo rural.globo.com/pecuaria/leite/noticia/2024/05/producao-brasileira-de-leite-deve-crescer-1percent-em-2025-projeta-rabobank.ghtml>. Acesso em 20.06.25

Impactos das chuvas no Rio Grande do Sul: Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP, o setor lácteo brasileiro sentiu fortemente os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul no segundo trimestre, com áreas afetadas em todo o estado e estradas/rodovias interrompidas; a circulação de insumos, do leite cru e dos lácteos vem sendo prejudicada. Além disso, a falta de energia elétrica e de água assolam diversas regiões, refletindo em toda a cadeia produtiva. Pesquisadores do Cepea alertam, ainda, que o comportamento sazonal dos preços ao produtor pode ser alterado. Agentes de mercado consultados pelo Cepea acreditam que as perdas estruturais no campo e nas indústrias podem retardar a recuperação da oferta do leite cru e dos lácteos. Com isso, a perspectiva de preços ao produtor em alta se fortalece para este e para os próximos meses e o au-

mento dos custos logísticos deve ser repassado às cotações dos lácteos. No entanto, em paralelo, acredita-se que, mesmo com muitas famílias desabrigadas, as compras institucionais de lácteos podem sustentar a demanda.

Fonte: BELEDI.Marcelo. Chuvas no RS prejudicam produção de leite e preços podem subir. Globorural. Porto Alegre, 08 de maio de 2024. Disponível em <https://globo rural.globo.com/pecuaria/leite/noticia/2024/05/chuvas-no-rs-prejudicam-producao-de-leite-e-precos-podem-subir.ghtml>. Acesso em 20.06.24

Venda da Verde Campo: A Coca-Cola acertou a venda da fabricante de lácteos Verde Campo para a Laticínios Porto Alegre, mas o valor da operação é mantido em sigilo. Pelo acordo, a Porto Alegre terá 70% do capital da Verde Campo, e os outros dois sócios terão 30%. Por enquanto, a decisão da Coca de sair de lácteos ocorreu somente no Brasil. Na América do Norte, a companhia anunciou, em 2023, um aporte de US\$ 650 milhões em uma fábrica de laticínios nos Estados Unidos; está investindo US\$ 133 milhões para ampliar a operação de sucos e lácteos da Jugos del Valle - Santa Clara no México, e inaugurou uma indústria de lácteos no Canadá. Com capacidade de processamento diário de 1,2 milhão de litros de leite, a Porto Alegre é a terceira maior empresa de laticínios de Minas Gerais, concentra a maior parte de suas vendas no estado, e tem ampliado sua participação no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. A empresa gerou receita bruta de R\$ 1,7 bilhão em 2023 e tem perspectiva de chegar a cerca de R\$ 2 bilhões neste ano — sem incluir os ganhos com a aquisição.

Fonte: BOUÇAS. Cibele. Nove anos após estreia, Coca decide sair do segmento de lácteos no país. Valor. São Paulo, 16 de abril de 2024. B8.

Lactalis: O grupo Lactalis, planeja consolidar sua liderança no Brasil, passando a deter participação de mercado de 15%, até 2028. Em 2023, a fatia da empresa era de 11%. No curto prazo, a companhia concentrará os esforços na integração das operações da DPA Brasil — criada pelas empresas Fonterra e Nestlé. A conclusão do negócio, estimado em R\$

700 milhões, ocorreu em dezembro de 2023, após receber aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A meta da companhia é aumentar de 2,5 bilhões para 3,5 bilhões de litros por ano o volume de leite processado, até 2028. Em vendas de laticínios, o objetivo é elevar sua participação de mercado, que foi de 13% em 2023, para 20% em cinco anos.

Fonte: BOUÇAS. Cibele. Lactalis quer ampliar seu domínio no mercado brasileiro. São Paulo, 17 de abril de 2024. B10.

Atuação da Danone em nutrição médica: A Danone, em meio de uma reestruturação, está reforçando o investimento nas linhas voltadas para bebidas nutricionais para pacientes com câncer e idosos, apostando que o envelhecimento da população impulsionará o crescimento da empresa no longo prazo. A unidade de nutrição médica terá um grande papel na próxima etapa do esforço de recuperação da Danone, depois que o CEO Antoine de Saint-Affrique começou a retomar o crescimento do volume de vendas de produtos como a água mineral Volvic e o iogurte Activia. O negócio de laticínios e produtos à base de vegetais, que produz as bebidas lácteas fermentadas Actimel e leite de soja Alpro, ainda representa a maior unidade da Danone, faturando cerca de 14 bilhões de euros (US\$ 15 bilhões) anuais. Mas a unidade de nutrição especializada, que inclui nutrição médica, é mais rentável e com expectativa de crescimento mais rápido. Recentemente, a Danone adquiriu a Functional Formularies, uma empresa americana de alimentação por sonda à base de alimentos integrais, e a Promedica, especializada em atendimento domiciliar, na Polônia. Essas aquisições fortalecem a presença da Danone no mercado de nutrição médica, permitindo um atendimento mais abrangente e especializado aos pacientes. A unidade de nutrição médica da Danone gera cerca de €3 bilhões de euros em vendas anuais, representando mais de um décimo da receita total da empresa. Este segmento é visto como uma “joia escondida” dentro da organização, segundo Juergen Esser, vice-diretor-presidente de finanças da Danone.

Fonte: AFANASIAVA.Dasha. Danone aposta em maior demanda

por produtos de nutrição médica. Valor. Bloomberg. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/06/17/danone-aposta-em-maior-demanda-por-produtos-de-nutricao-medica.ghtml>. acesso em 21.06.24

SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Suplementos alimentares, dados globais: Impulsionados por uma tendência global de demanda por produtos que promovam saúde e estética de dentro para fora, o mercado de suplementos para beleza e bem-estar está em expansão. Em 2023, o mercado global de suplementos e vitamínicos e minerais atingiu cerca de US\$ 55,6 bilhões (R\$ 291,6 bilhões), de acordo com a consultoria Future Market Insights. O estudo aponta que o segmento deve crescer a uma taxa de 5,4% e alcançar US\$ 58,8 bilhões (R\$ 308,4 bilhões) neste ano. Já a expectativa para 2034 é atingir US\$ 99,7 bilhões (R\$ 523 bilhões). Em 2023, o setor de suplementos vitamínicos e minerais representou cerca de 32,6% do mercado total global de suplementos alimentares, avaliado em US\$ 152,8 bilhões (R\$ 801,7 bilhões).

Gummy Hair: A fabricante de suplementos Gummy Hair foi fundada em 2018, tendo como carro-chefe as gomas em formato de coração, recheadas com complexos vitamínicos para os cabelos, algo inédito no Brasil. A empresa registrou, no ano passado, uma receita de cerca de R\$ 100 milhões, referente à venda de 17 produtos diferentes. Para este ano, a expectativa da Gummy é aumentar o portfólio para 40 itens — tanto na parte de beleza quanto na de nutrição esportiva — e alcançar um faturamento de R\$ 150 milhões. Para 2025, a meta é dobrar as vendas, com uma carteira de 100 suplementos.

Gaab Wellness: A Gaab Wellness, fundada em maio de 2022, prevê aumentar em 80% o seu faturamento em 2024. No ano passado, a receita da empresa foi de R\$ 12,5 milhões. Para este ano, a projeção é de R\$ 22,5 milhões. No primeiro trimestre de 2024, foram vendidos mais de 36 mil produtos de suplementação da empresa.

FLACH.DANDARA. Natália.Luana Consumidor busca bem-estar e beleza, ampliando o mercado de suplementos. Valor. São Paulo, 18 de junho de 2024. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/06/18/consumidor-busca-bem-estar-e-beleza-ampliando-o-mercado-de-suplementos.ghtml>. Acesso em 21.06.24

BEBIDAS

Natural One: A fabricante de sucos naturais Natural One, está apostando em um item ainda pouco conhecido no Brasil para reformular seus produtos à base de vegetais: a batata yacon, um tubérculo de origem peruana rico em fibras e água, indicado para o controle de diabetes. A escolha da yacon se deu após um projeto de pesquisa conduzido pela empresa no Brasil, que durou quatro anos e contou com a participação de produtores rurais, empresas e nutricionistas. Neste período, a empresa, que espera neste ano alcançar um faturamento de R\$ 1 bilhão, investiu R\$ 3 milhões em desenvolvimento, produtividade no campo e adequação da fábrica. O produtor brasileiro Donizete Prestes de Oliveira, que cultiva yacon há 30 anos, está animado com a iniciativa da Natural One, pois ele é um dos pioneiros no país no cultivo desta variedade de batata, em Piedade (SP), com 80 produtores que colhem cerca de 500 toneladas deste tipo de batata por ano. Apenas neste ano deve colher 180 toneladas. Um artigo publicado em 2021 na Revista da Associação Brasileira de Nutrição, atestou que a batata yacon, adicionada ao suco de frutas, diminui as concentrações de hemoglobina glicada no sangue. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, o número de brasileiros com diabetes aumentou em 61,8% em 10 anos e a raiz se tornou conhecida por seu efeito antidiabético.

Fonte: FRANCO. Luciana. Natural One fomenta cultivo de yacon no país. Valor. São Paulo, 11 de junho de 2024.b8.

Ambev: No primeiro trimestre de 2024, a cervejaria Ambev registrou lucro de R\$ 3,7 bilhões, pata-

mar estável ante o lucro do primeiro trimestre de 2023. Já a receita líquida recuou 1,2% no comparativo anual, para R\$ 20,27 bilhões. Um dos destaques operacionais foi o crescimento de volumes de cerveja no Brasil, de 3,6%, para 22,99 milhões. O segmento premium e super premium, com marcas como Corona, Spaten e Original, avançou mais de 10% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Com a retomada da demanda, a Ambev está reforçando investimentos para impulsionar o setor de cerveja premium. Diante disso, a Ambev inaugurarará uma nova linha de produção da marca Corona em Campo Grande, na zona oeste do Rio de Janeiro, desembolsando R\$ 60 milhões. Este aporte se soma a outros R\$ 870 milhões direcionados à fábrica de embalagens de vidro no Paraná, que ampliará a produção das garrafas “long neck”.

DE CARVALOR. Ana Luiza. Com retomada da demanda, Ambev amplia produção de cerveja premium. Valor. São Paulo, 17 de junho de 2024. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/06/17/com-retomada-da-demanda-ambev-amplia-linha-de-producao-de-cerveja.ghtml>. Acesso em 21.06.24

DE CARVALOR. Ana Luiza. Venda de cerveja cresce no Brasil e sustenta resultado da Ambev no primeiro trimestre. Valor. São Paulo, 10 de maio de 2024. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/05/09/venda-de-cerveja-cresce-no-brasil-e-sustenta-resultado-da-ambev-no-1o-tri.ghtml>. Acesso em 21.06.24

Heineken: O grupo Heineken anunciou como nova vice-presidente Christelle Rudyk. A executiva ingressou na companhia em 2022, na França, como líder de finanças. A operação francesa atingiu as metas financeiras em 2023 com a ajuda da profissional, apesar de um ano cheio de desafios. A executiva também influenciou positivamente projetos de transformação visando crescimento, correção e simplificação de processos.

FONTE: CAMPOS. Stela. Heineken anuncia nova vice presidente. Valor. São Paulo, 09 de maio de 2024. Disponível em <https://valor.globo.com/carreira/noticia/2024/05/09/aa76e585-vaivem.ghtml>. Acesso em 21.06.24